

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: 68
Data 16 de março de 1983 Pg.: _____

Curso de tupi ~~crem~~ 10 alunos

— Em função do que esperávamos, foi um pequeno sucesso — disse Romolo Traiano, sócio-gerente do Centro Studi Ca' Romana, ao comentar o interesse das pessoas pelo curso de línguas indígenas que começou ontem, ministrado pela professora Ruth Maria Fonini Montserrat. Dez pessoas se inscreveram para a primeira aula e pelo menos metade compareceu à sala de aula.

“É um acréscimo na minha cultura”; “Me interessei porque desde os 12 anos sempre acompanho os problemas dos índios e sua cultura”; “Sempre me interessei por línguas e seu estudo e até já fiz um curso de Antropologia Indígena no Museu do Índio”; e “Tenho uma curiosidade inata por línguas estrangeiras, mas o estudo do tupi seria a valorização da nossa cultura”. Estas foram as justificativas dos primeiros alunos para o que os levou a procurar o curso de línguas indígenas brasileiras.

LÍNGUA NACIONAL

A idéia de criar esse curso foi de Romolo Traiano, louro, de olhos azuis, filho de italianos, que vive no Brasil há 15 anos e que, depois de estudar Filologia em cursos ministrados por Mattoso Câmara, no Ministério de Educação e Cultura, começou a se perguntar por que o Brasil não tinha uma língua nacional diferente do português, a língua dos colonizadores.

— Fiz pesquisas e, na Biblioteca Estadual de Vitória, no Espírito Santo, descobri uma Lei de 1745 em que a Câmara Municipal de Vitória condenava à morte quem não falasse o português — conta ele.

Anos depois, já no Rio de Janeiro e com o curso de línguas estrangeiras funcionando, Romolo só pensou em criar o curso de línguas indígenas quando uma aluna lhe falou da professora Ruth, que além de mestra em Ciências Filológicas pela Faculdade de Filologia da Universidade Patrice Lumumba, de Moscou, convive frequentemente com os índios, trabalhando para o Conselho Indigenista Missionário — CIMI — da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB — quando ensina fundamentos das línguas indígenas mais conhecidas aos missionários.